DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 11/01/2023 - 07:42

Número de inadimplentes cresce 13,8% no Grande ABC

Número de inadimplentes cresce 13,8% no Grande ABC

Região ganhou 86.897 novos endividados em 2022, segundo a CDL de São Caetano

ANA CAROLINE ENIS
Especial para o **Diário**
anaparejo@dgabc.com.br

Denis Maciel 20/11/20

CONTAS A PAGAR. Região fechou 2022 com 716 mil devedores

O número de inadimplentes no Grande ABC registrou um aumento no período de Natal de 2022, se comparado com igual período do ano anterior. Em dezembro passado, a alta chegou a 13,81% nas cidades da região. Os dados foram divulgados na mais recente pesquisa da CDL de São Caetano (Câmara de Dirigentes Lojistas).

OGrande ABC fechou o ano passado com 716.118 devedores, ante 629.222 em 2021. Na prática, as sete cidades da região ganharam 86.897 novos inadimplentes com alguma restrição de um ano para outro. Na comparação com novembro essa quantidade caiu 0,22%, quando eram 717.697 consumidores.

O leventamento é feito pela CDL em parceria com o SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito). Ainda de acordo com a pesquisa, cada negativado tem uma dívida média de R$ 4.898,27. Outro dado apontado foi o tempo de inadimplência na região: 31,80% dos inadimplentes costumam manter a dívida por até 3 anos.

Além disso, 27,52% desses inadimplentes têm dívidas de até R$ 500,00. Outros 22,41% devem valores entre R$2.500,01 e R$ 7.500,00.

O presidente da CDL, Alexandre Damásio Coelho, acredita que, para lidar com esse aumento, o foco em 2023 deve ser na renegociação de dívidas. "O índice tem aumentado no último trimestre de 2022 e a tendência é que nós tenhamos uma leve retração em janeiro, Mas, por conta dos excessos nas compras de Natal, a inadimplência tende a aumentar em fevereiro e março. E o nosso foco deve ser a renegociação das dívidas bancárias, uma vez que quase 75% das contas em aberto na nossa região estão atreladas a essa modalidade", comentou Coelho.

O setor com participação mais expressiva do número de dívidas em dezembro no Grande ABC foi de bancos, com 74,05%, apontou o levantamento. Outros 10,97% são referentes às contas de água e luz. Em seguida, 3,90% das pendências são com a área de comunicação e 3,06% no comércio.

Para Aroaldo da Silva, presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, a solução que pode frear o constante aumento na inadimplência regional é a reinserção dos consumidores no mercado de trabalho. "O atual cenário escancara a necessidade de planejamento e ações voltadas ao desenvolvimento econômico e social no Grande ABC para essa recolocação. Nossa região sofre mais que as demais em diversos cenários em relação à economia e a inadimplência não é diferente", comentou Silva.

DIVISÃO POR IDADES

Em relação à idade dos inadimplentes, a pesquisaapontou que 25,89% estão na faixa entre 30 e 39 anos. Ainda segundo o levantamento, 23,58% têm idades que vão de 40 a 49 anos e 21,49% ficam no patamar de 50 a 64 anos.

Os números apresentados pela CDL também mostram que 50,22% dos endividados nas sete cidades da região são do sexo feminino e 49,78% são masculino. Segundo Vinícius Oliveira Silva, professor de Economia da USCS (Universidade Municipal de São Caetano) e especialista do Procon-SP, a participação maior de mulheres reforça que elas são cada vez mais responsáveis pelo orçamento familiar.

"Em muitos lares, a renda da mulher corresponde a toda a renda da família. Quando ocorre alguma redução de salário ou a mulher fica desempregada, ela precisa satisfazer as necessidades financeiras de todos. É comum que procure por crédito ou empréstimos para sobreviver até regularizar toda situação", explicou.

Ele destacou que, durante a pandemia, o número de divórcios bateu um recorde histórico. Foram 80.573 em 2021, de acordo com o Colégio Notarial do Brasil.

"Isso fez com que as despesas e as dívidas ficassem com a mãe. Assim, os gastos que antes eram pagos com a soma de rendas do homem e da mulher ficaram majoritariamente sob a responsabilidade do público feminino. Para piorar, temos o desemprego, a queda na renda e o fato de que muitas profissionais do sexo feminino ainda têm salários mais baixos", completou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Pagina:** 5

Copyright © Clipclap 2025.